



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE ALTAMIRA
FACULDADE DE ETNODIVERSIDADE
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO
HABILITAÇÃO EM LINGUAGENS E CÓDIGOS**

BENEVALDO PENA GONÇALVES

**EMBARCANDO NA LITERATURA: ESCOLA ESTÁCIO DE SÁ, COMUNIDADE
FLEXINHA, GURUPÁ, PARÁ.**

**Gurupá-PA
2020**

BENEVALDO PENA GONÇALVES

**EMBARCANDO NA LITERATURA: ESCOLA ESTÁCIO DE SÁ, COMUNIDADE
FLEXINHA, GURUPÁ, PARÁ.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Educação do Campo, com ênfase em Linguagens e Códigos, da Faculdade de Etnodiversidade, Campus Universitário de Altamira, Universidade Federal do Pará, como requisito parcial à obtenção do grau de Licenciado em Educação do Campo.

Orientador: Prof. Dr. Paulo Roberto Vieira.

**Gurupá-PA
2020**

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Pará
Gerada automaticamente pelo módulo Ficat, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)**

G635e Gonçalves, Benevaldo Pena
Embarcando na literatura: Escola Estácio de Sá, comunidade
Flexinha, Gurupá, Pará. / Benevaldo Pena Gonçalves. — 2020.
19 f. : il. color.

Orientador(a): Prof. Dr. Paulo Roberto Vieira
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Faculdade de
Etnodiversidade, Campus Universitário de Altamira, Universidade
Federal do Pará, Altamira, 2020.

1. Literatura . 2. Educação do Campo. 3. Cordel. I. Título.

CDD 869.91

RESUMO

Neste trabalho busquei relatar uma experiência acerca do ensino na Escola Municipal de Ensino Fundamental Estácio de Sá, localizada na comunidade Santa Luzia do Flexinha, área quilombola do município de Gurupá, estado do Pará. Pretendi, ainda, mostrar a importância da literatura, especialmente do cordel, como contribuição na formação do aluno, tanto no aspecto social quanto profissional. Assim, baseados em meu estágio docente, no Curso de Educação do Campo, Habilitação em Linguagens e Códigos, pela Universidade Federal do Pará, os resultados desse relato mostram a importância da literatura de cordel na escola como uma ferramenta fundamental que pode possibilitar que os alunos tenham seu próprio modo de pensar, de agir e de se relacionar com o que está a sua volta.

Palavras-chave: Literatura. Educação do Campo. Cordel.

1. O cordel da infância: mesmo sem saber ler, achavam que eu sabia, pois eu lia na minha memória

Sou filho de Manoel Maria Martins Gonçalves e Orvana da Costa Pena, naturais do município de Gurupá. Nasci na área rural na comunidade Santa Luzia do Flexinha, nesse mesmo município. De origem humilde, cresci feliz como toda criança que nasce às margens dos rios e igarapés, com uma infinidade de momentos de lazer, tanto às margens dos igarapés tomando banho ou em terra firme onde sempre podíamos inventar algo para nos divertir. Iniciei meus estudos aos 5 anos de idade – embora ainda não fosse matriculado – na escola Estácio de Sá, quando ela não tinha prédio próprio. Nesse período, as escolas eram sediadas em casas de famílias, a professora era responsável por tudo, desde ministrar as aulas a preparar a merenda.

Lembro que nossas aulas de alfabetização se resumiam em lições onde o aluno só passava para a próxima lição quando decorava a anterior. Lembro-me que nesse tempo eu ainda não conhecia bem as letras, e tampouco as sílabas, no entanto, em minha memória está presente um clássico da literatura infantil que tive que decorar, um poema chamado “O buraco do tatu”, de Sergio Caparelli. Assim, a cada dia de aula eu tinha que ler uma estrofe. Ainda sem saber ler, pedia para meus tios que lessem a estrofe da aula do dia seguinte, dessa forma, como o texto era em forma de cordel, fácil de memorização, eu sempre passava para a lição seguinte, pois mesmo sem eu saber ler, achavam que eu sabia, pois eu lia na minha memória.

Os anos se passaram e mudei de escola, continuei meus estudos na escola São João, local mais próximo de casa, lá aprendi a ler e a escrever, estudei até a 2ª série nessa escola. Na 3ª série voltei à escola Estácio de Sá, ainda em casa de familiares de alunos, pois nesse período o prédio escolar da comunidade ainda estava em construção. No ano seguinte, finalmente fomos estudar no escolão que recebeu o nome de Estácio de Sá, recém-inaugurada em parceria com a administração pública municipal da época e em colaboração com a comunidade que sempre designava pessoas para participarem dos chamados mutirões para a construção do prédio.

Foi o prédio escolar onde concluí o ensino fundamental, e no ano seguinte, tive que ir para a cidade para cursar o nível Médio na escola Marcílio Dias. No começo foi um pouco estranho, pois nunca tinha ficado tanto tempo distante de minha família, mas logo tive que me acostumar. Os novos amigos e a vontade de concluir meus estudos contribuíram nesse processo.

Dessa forma, o ato de estudar falou mais alto, pois, como afirma Paulo Freire:

Se faz preciso, então, enfatizar a atividade prática da atividade concreta como geradora do saber. O ato de estudar, de caráter social e não apenas individual, se dá aí também, independente de estarem seus sujeitos conscientes disto ou não. No fundo, o ato de estudar, enquanto ato curioso do sujeito diante do mundo, é expressão da forma

de estar sendo dos seres humanos, como seres sociais, históricos, seres fazedores, transformadores, que não apenas sabem mas sabem que sabem. (FREIRE, 1989, p. 34)

Minha entrada na universidade se deu através do processo seletivo do curso de licenciatura em Educação do Campo com habilitação em linguagens e códigos. Mesmo sem saber do que se tratava o curso fiz minha inscrição, pois estudar em uma instituição como a Universidade Federal do Pará - UFPA é o sonho de qualquer jovem do campo que tem vontade de aprender. Foi somente nas primeiras semanas de aulas que fui realmente compreender do que se tratava o curso.

O curso de Licenciatura em Educação do Campo é destinado a pessoas que tem identidade com o meio rural, pessoas identificadas com o campo, que nasceram no campo e que sejam comprometidas com a realidade do lugar onde estão inseridas. Dessa forma, espera-se que o profissional preparado para atuar em uma escola do campo seja exatamente o próprio morador do local, pois acredita-se que o desenvolvimento de seus alunos seja mais rico e de melhor qualidade na vinculação e expressão do lugar, seus costumes e sua cultura. Ninguém conhece melhor os segredos de uma casa como o próprio morador dela, e isto é um requisito fundamental que o curso de Educação do campo procura. Desta forma, observe-se a Resolução n. 4.703 – CONSEPE, de 19.08.2015 que estabelece que:

Art. 2º O perfil do egresso desejado pelo Curso de Licenciatura em Educação do Campo é o de um profissional licenciado em Educação do Campo, competente nos fundamentos teórico-metodológicos de seu domínio específico de formação, com capacidade de investigação, análise e reflexão crítica acerca da realidade de seu campo de atuação, capaz de compreender a própria formação como processo contínuo, autônomo e permanente em que se articulam o ensino, a pesquisa e a extensão.

O curso é dividido em 8 módulos, e tem duração de 4 anos, onde as aulas são ministradas em caráter intervalar nos períodos de Janeiro/Fevereiro e Julho/Agosto sempre acompanhadas com atividades paralelas obedecendo aos princípios da pedagogia de alternância¹.

Essas atividades são divididas em duas etapas. Em um primeiro momento, nos dois anos iniciais do curso, realizam-se as atividades extraescolares, os chamados Tempos Comunidades – TC (pesquisas na comunidade) e no segundo momento, nos dois anos finais do curso os estágios supervisionados, sendo dois estágios no ensino fundamental e dois estágios no ensino médio de escolas do lugar a que pertencem os discentes. Terminadas as pesquisas, são feitas as

¹ Pedagogia da Alternância é o tipo do ensino, ofertado pelas Casas Familiares Rurais (CFRs), no qual o aluno alterna períodos de estudo, entre teoria e prática, ora dentro da sala de aula ora desenvolvendo os trabalhos em sua comunidade.

socializações dos resultados com os colegas e o professor orientador da pesquisa. Esse momento, intitulado de Seminários de Tempo Universidade - TU, é a abertura do momento em que acontecem ainda as aulas de modo intensivo. O Seminário é um momento muito importante, pois é onde podemos comparar as realidades vivenciadas e, assim, traçar o perfil educacional sobre nosso local de origem e das demais localidades.

A Escola Estácio de Sá localiza-se na comunidade Santa Luzia do Flexinha, área quilombola do município de Gurupá, estado do Pará. Por ser de área rural, é caracterizada como uma escola do campo, funciona em prédio próprio desde 2001, e é responsável pela formação dos alunos do lugar desde o ensino infantil até as séries finais do ensino fundamental. Trabalho nessa escola desde 2013 como professor em regime de contrato, alternando sempre de turmas, hora no fundamental menor, hora no fundamental maior.

Cabe dizer ainda que a escolha do tema deste trabalho se deu pelo fato de eu sempre gostar de literatura. Quando pequeno, meus primeiros livros lidos foram os cordéis que meu bisavô me dava. Não me recordo os títulos, mas seus conteúdos sempre eram sobre os famosos personagens do nordeste brasileiro. Sempre quando íamos visitá-lo, ele pedia para eu ler algum folheto. Ele ficava deitado na sua rede e a mim cabia sentar em uma cadeira a sua frente, ou sentava no chão mesmo. Às vezes ele dormia enquanto eu estava lendo, mas eu não me importava, pois a história já havia me conquistado. No decorrer da leitura, me encantava o formato das histórias, das aventuras dos personagens. Eu viajava, sentia que estava em outro lugar, dessa forma alimentava mais ainda o meu gosto pela leitura.

Com o tempo, os livretos foram se tornando mais difíceis de encontrar. Na escola Estácio de Sá, onde concluí o ensino fundamental, quase não encontrava livros suficientes para que eu pudesse ler à vontade. Perdi o contato com os cordéis, sem alternativas, fui obrigado a me contentar em ler as narrativas presentes nos livros didáticos, no entanto, as narrativas eram relativamente curtas ou fragmento de algumas obras, dessa forma, não conseguia passar muito tempo lendo. Afinal, como afirma Markdiane Medeiros, ao analisar o baixo interesse de estudantes pela leitura em uma escola do campo, “embora a literatura seja importante para a formação humana, as aulas que a envolvem ainda a conjugam de forma fragmentada.” (MEDEIROS, 2020 p.10).

No ensino médio, a situação se agravou, ao invés de livros, meu material de leitura se resumia a pequenas apostilas, a literatura, assim, se resumia a conceitos dos autores e não ao estudo de suas obras. No tocante a isso, Rildo Cosson destaca ainda que:

No ensino médio, o ensino da literatura limita-se a literatura brasileira ou melhor, à história da literatura brasileira, usualmente na sua forma mais indigente, quase como apenas uma cronologia literária, em uma sucessão dicotômica entre estilos de época, cânone e dados biográficos de autores, acompanhados de rasgos teóricos sobre gêneros, formas fixas e alguma coisa de retórica em uma perspectiva para lá de tradicional. Os textos literários, quando comparecem, são fragmentos e servem prioritariamente para comprovar as características dos períodos literários antes (COSSON, 2009, p.21)

Dessa forma, já estudando na Universidade, através das pesquisas feitas nos Tempos Comunidades, constatou-se vários desafios sobre o uso da literatura dentro da sala de aula: carência de materiais sobre o tema, falta de incentivo à leitura, falta de formação do professor que trabalha na escola e a falta de estímulo de incentivo aos alunos foram fatores determinantes que contribuíram para esse processo.

Nesse sentido, vale destacar a importância de uma leitura prazerosa e instigante, aquela que trabalha a visão crítica dos alunos, pois uma educação de qualidade passa por aí. O aluno que lê literatura e entende o que está lendo consegue através desse gesto ampliar seu vocabulário como também é capaz de conseguir ter opiniões mais fundamentadas sobre determinados assuntos, com o poder de concordar ou discordar sobre diferentes temas de modo consciente.

Um dos caminhos para o desenvolvimento do senso crítico é a literatura, as obras literárias têm o poder de despertar no leitor a imaginação. Uma obra sólida proporciona novas formas de se pensar o mundo, nos faz viajar e transporta-nos para dimensões antes inimagináveis. Por isso, penso que as escolas em geral precisam adotar esse método. A cada leitura, uma nova descoberta e a cada descoberta, um sinal de evolução reflexiva.

Nosso objetivo aqui é refletir sobre a importância da literatura na escola buscando estratégias de aplicabilidade em sala de aula, analisando como está sendo ensinada a literatura na Escola Estácio de Sá, apresentando estratégias que estimulem o uso da leitura em sala de aula, estabelecendo relações entre a leitura e a escrita a partir da apropriação de diferentes ferramentas com a finalidade de propiciar a maior aproximação e estimular o gosto dos alunos pela leitura por prazer.

2. Como aproximei os meus alunos da literatura?

O presente trabalho é uma pesquisa qualitativa. Como pudemos perceber, para realizar uma pesquisa mais consequente a partir de conteúdos de literatura utilizados com adolescentes em sala de aula, é preciso atentar às nuances, sinais e respostas que apenas uma pesquisa de caráter qualitativo pode nos legar. Cabe, nesse sentido, aventar o que diz Antônio Carlos Gil,

quando reitera que esse tipo de pesquisa, que conta com a participação ativa do pesquisador, “vem sendo reconhecida como muito útil”. (GIL, 2002, p. 55).

Os dados apresentados aqui foram colhidos através da observação acerca do desenvolvimento e funcionamento da escola Estácio de Sá, especificamente observando os alunos do 6º ao 9º ano do ensino fundamental. Vale destacar como fatores que contribuíram para a realização dessa pesquisa os estágios supervisionados: foram realizados dois estágios, sendo cada um com 10 horas de observação e 30 horas de regência. Como na escola Estácio de Sá as turmas do sexto ao nono ano são unificadas, os dois estágios foram realizados na mesma turma.

A turma, foco da pesquisa, contava com 19 alunos com idades entre 11 a 17 anos todos moradores da mesma comunidade. Ajudar a estabelecer um contato mais consequente desses alunos com a literatura foi uma tarefa bastante difícil, pois a apropriação de materiais, necessários para um bom desenvolvimento das aulas, é bastante restrita. A estratégia criada por mim foi de utilizar minicontos, por serem narrativas pequenas, mas que proporcionavam aos alunos interpretações e reflexões mediante o contexto das obras.

Houve interação com os alunos desde o momento do transporte de suas casas até a escola como também dentro do ambiente escolar onde tive o privilégio de interagir com eles como professor, conforme citado anteriormente, por meio dos estágios supervisionados I e II. Quanto aos cordéis, não apenas lemos em voz alta cordéis uns para os outros como também os alunos passaram a criar seus próprios cordéis, o que viabilizou de maneira extraordinária a melhor aproximação deles à literatura e ao pensamento reflexivo.

Neste trabalho nos concentramos ainda em analisar um evento escolar de comemoração do dia da poesia, que desde 2017 vem sendo festejado pela escola. Esse evento conta com a participação de todos os alunos da escola (cerca de 60 alunos) além dos funcionários e comunidade em geral.

Merece destaque o meu gosto pela literatura (mormente a literatura de cordel), afinal esse tipo de poesia foi de fundamental importância para que os alunos entendessem melhor o sentido da literatura como ferramenta de mudança e assim eles puderam desenvolver melhor os trabalhos dentro da sala de aula. Sempre que podia, escrevia algumas rimas e deixava ao alcance deles para que pudessem ver. Resultado: ficavam encantados com a sonoridade das rimas, e assim, aos poucos, começavam a querer produzir também.

No barco que transporta os alunos de suas casas até a escola acontecia disso também! Sempre acompanhado de um livro, (de preferência histórias em quadrinhos), eu fazia com que

as crianças menores se aproximassem de mim: o difícil era conter as crianças, que de toda forma disputavam um lugar mais perto. Enquanto eu lia, elas observavam as figuras. Já as maiores, as que sabiam ler, pediam sempre algum livro para poder praticar leitura também. Foi assim que embarcamos na literatura.

3. Para quê estudar literatura? O papel do professor em sala de aula

A literatura surge, a muitos olhares, como uma disciplina complexa e cheia de palavras de difícil interpretação, entretanto, Antônio Cândido trata a literatura como algo mais amplo. Antes de entrarmos no debate sobre o porquê da literatura nas escolas, é necessário que se entenda o conceito de literatura:

Chamarei de literatura, da maneira mais ampla possível, todas as criações de toque poético, ficcional ou dramático em todos os níveis de uma sociedade, em todos os tipos de cultura, desde o que chamamos folclore, lenda, chiste, até as formas mais complexas e difíceis da produção e escrita das grandes civilizações. (CÂNDIDO, 1988. p. 174)

A literatura em si, é a imitação da realidade, onde o homem, através da escrita constrói sua própria sociedade, em linhas gerais, ele consegue refazer seu modo de pensar e viajar nas mais diversas formas de ver as coisas. Em princípio, toda obra literária pode fazer bem a quem lê, seja ela boa ou ruim, o que depende do ponto de vista de quem a lê, mas reconhecer a boa literatura é fundamental para que se possa avançar no processo de desenvolvimento do conhecimento de si e do mundo.

A literatura ajuda a gerar bem-estar ao ser humano, tanto social, quanto profissional, e é definida ainda por Cândido como um “bem incompreensível”:

Por isso, a luta pelos direitos humanos pressupõe a consideração de tais problemas, e chegando mais perto do tema eu lembraria que são bens incompressíveis não apenas os que asseguram a sobrevivência física em níveis decentes, mas o que garante a integridade espiritual. São incompreensíveis certamente a alimentação, a moradia, o vestuário, a instrução, a saúde, a liberdade individual, o amparo da justiça pública, a resistência à opressão etc. e também o direito à crença, à opinião, ao lazer e, por que não, à arte e à literatura. (CÂNDIDO, 1988. p, 174)

Acompanhando Cândido, penso que a literatura pode ser definida como ponto fundamental para o desenvolvimento de outras habilidades, nossa visão de mundo é parte daquilo que conhecemos sobre ele. A literatura nos permite viajar, desde um poema de Gonçalves Dias a um romance de Machado de Assis. “Um poema abolicionista de Castro Alves atua pela eficiência da sua organização formal, pela qualidade do sentimento que exprime, mas

também pela natureza da sua posição política e humanitária” (CÂNDIDO, 1988. p. 180), a ambos nos permitem voar pelas histórias e a partir delas fazer reflexões sobre as mais diversas circunstâncias de nosso modo de ver o mundo e de ser.

Desde o nosso nascimento aprendemos sobre tudo o que está a nossa volta, nos primeiros anos de vida, começamos a andar, a falar e a conviver com quem está ao nosso redor. Com o tempo, iniciamos outra parte fundamental de nosso desenvolvimento que é dentro da sala de aula, aí aprendemos a ler, a escrever, a interpretar, a contar e outras coisas que são fundamentais para nos tornarmos pessoas plenas no futuro. Para que isso aconteça de forma eficiente, é necessário nos apropriarmos de mecanismos que possam facilitar o nosso aprendizado. Dessa forma, é sempre bom estarmos perto de um bom livro. “Quanto mais o aluno lê bons livros, mais ele aprende sobre os mecanismos de funcionamento da língua, tanto escrita quanto falada. Por isso, a literatura e a gramática devem caminhar juntas para que a aprendizagem aconteça de fato” (CARVALHO, 2015, p. 06).

Mas nem sempre apenas o fato de alguém estar perto de um livro significa dizer que esse indivíduo irá se tornar um leitor, é preciso gostar de ler, viajar no universo das linhas escritas, ler sem se preocupar com o tempo passando, ler como se estivesse assistindo a uma partida de futebol do seu time favorito.

A leitura, em circunstâncias normais, devia ser primeiramente estimulada dentro do ambiente familiar. “Pesquisas apontam que o primeiro incentivo ao hábito de leitura deve vir da família, seguida da escola. Crianças que convivem em ambientes de leitores aprendem com mais facilidade” (CORDASSO 2012, p.12). No entanto, sabemos que a realidade do campo é bem diferente, nos deparamos com pais analfabetos ou que têm pouco conhecimento do universo da língua escrita, pois não tiveram a oportunidade de estudar, ou quando frequentaram a escola foi por pouco tempo, pois tiveram que sair da escola para cuidar dos irmãos menores ou para trabalhar e ajudar nas despesas da casa.

Sem o apoio familiar, o incentivo à leitura acaba tornando-se dever da escola. Nesse sentido surge a figura do professor como facilitador desse processo. Um bom professor precisa também gostar de literatura, pois os alunos em geral veem o professor como um exemplo a ser seguido. Dessa forma, Cordasso destaca que:

A leitura quando praticada contribui para formação do homem, pois com o hábito da leitura ele guarda experiências que com o passar do tempo faça com que possa interagir melhor com o mundo, pois são muitos os benefícios que a leitura proporciona, e essa prática na escola também é muito importante e todos os professores devem praticar a leitura, pois a atividade principal para a formação do aluno é a leitura durante sua vida na escola, o professor é praticamente responsável por essa inserção do aluno no mundo da leitura, e para isso é essencial que os

educadores sejam conhecedores das concepções de linguagem e leitura, sendo capazes e contribuindo na formação de alunos leitores capazes (CORDASSO, 2012, p. 18).

Ainda nessa chave, Carvalho destaca a grande contribuição da literatura e o papel do professor na formação do aluno como leitor. Segundo a pesquisadora:

O professor não pode deixar de destacar a grande contribuição da literatura durante o processo de formação do aluno enquanto leitor e na sua condição humana. O estudante entrará em contato com a diversidade de gêneros textuais, obras e temas, obtendo ganhos na qualidade de sua leitura e ampliando seu conhecimento acerca da realidade do dia a dia. Com isso, podemos pensar que o papel do professor como orientador é de suma importância durante toda a jornada. Irá, ou não, contribuir para que o aluno obtenha uma formação integral, como leitor, escritor e cidadão ético e consciente. E, ainda, que sinta um prazer necessário a continuar lendo outras obras literárias, ou relendo, por toda a vida. (CARVALHO, 2015, p. 15)

Nesse aspecto, é muito importante que o aluno também tenha acesso aos materiais que facilitem a leitura. Nas escolas do campo em geral, é muito comum encontrar as bibliotecas escolares vazias, portadoras somente dos livros didáticos, e alguns desses livros servindo de alimentação para os cupins. De nada vai adiantar a formação do professor se ele não encontrar os mecanismos e os vetores necessários para trabalhar: livros de literatura. Na Escola Estácio de Sá, local de minha pesquisa, não é diferente, a secretaria que era para ser uma biblioteca, se transformou em depósito de merenda escolar, os alunos não têm acesso porque não há livros lá, os livros aos quais eles tem acesso são os que os professores trazem de suas casas.

Figura 1: Área interna da secretaria da escola Estácio de Sá localizada na comunidade Santa Luzia do Flexinha, Município de Gurupá.



Fonte: Arquivo pessoal, 2020.

4. A poesia como experiência na escola Estácio de Sá

A escola Estácio de Sá celebra, desde 2017, o dia da poesia, geralmente comemorado em meados de março, sempre num final de semana definido em comum acordo com a programação da comunidade. É um evento muito importante, pois nesse dia há a declamação de poemas feita pelos alunos, seguida de uma gincana onde os discentes de todas as turmas interagem entre si.

Esse evento é de muito relevo, pois conta com a participação dos pais, mães, avós de alunos e a comunidade em geral. No dia marcado para a realização do dia da poesia, é solicitado aos barqueiros que fazem o transporte dos alunos a fazerem também o transporte dos pais até as dependências da escola, com isso a quantidade de pessoas presentes no evento é maior.

O objetivo do projeto, inicialmente, foi de trazer as famílias até a escola, onde os alunos através da declamação de poesias pudessem ter na plateia seus principais motivadores educacionais que são a família. Assim, os alunos são valorizados com uma plateia muito especial, seus familiares, que nesse momento interagem também com a escola, algo fundamental. “Nas escolas, existe o grande desafio em desenvolver o gosto pela leitura junto aos alunos. Não se sabe o motivo que causa o descaso com a leitura, pois as crianças têm deixado a leitura de lado, se isso implica na falta de incentivos pela família, ou até mesmo a quantidade de tarefas diárias que a criança assume na escola” (CORDASSO, 2012, p. 11).

No evento, o tema da poesia é definido pelo professor, sempre um tema diferente a cada ano. Assim, com o tema nas mãos, os alunos se reúnem em duplas ou trios para escrever seus versos, após escritos, os poemas são entregues para o professor fazer as correções ortográficas e encaminha para a digitação. Uma vez digitados, viabiliza-se a melhor leitura e declamação na data marcada para o evento.

No dia marcado para a apresentação é escolhido um grupo de jurados para avaliar as poesias escritas, geralmente são pessoas de dentro da comunidade, alunos do ensino médio, professores ou lideranças comunitárias.

Feitas as apresentações, o grupo de jurados se reúne para escolher a melhor poesia. Após a escolha, os alunos vencedores são premiados com um certificado de reconhecimento pela obra produzida. Além do vencedor, os outros alunos concorrentes também recebem seus certificados de participação como forma de reconhecimento pelo esforço na produção de suas obras.

É válido observar que não foi solicitado aos alunos que trabalhassem os poemas em forma de cordel, mesmo assim eles escreveram os versos rimando versos pares, as estrofes

também não seguiam a métrica, onde os versos alternavam entre 5, 7, e até 10 sílabas. Acredito que a opção deles pelo cordel seja reflexo das nossas brincadeiras de versejar no barco escolar, como contarei mais adiante. Dessa forma, vejamos um poema escrito no concurso de 2018, por duas alunas, com o tema relacionado às drogas, oportunidade em que lograram o primeiro lugar:

Poema vencedor do 2º Dia da Poesia, em 2018, de autoria de duas alunas do 7º ano, da Escola Estácio de Sá, na comunidade Santa Luzia do Flexinha município de Gurupá.

Drogas

A nossa rima é sobre drogas	As vendas são proibidas
Preste muita atenção	A menores de idade
Fique ligado e atento	Mais isso não acontece
A essa situação	Em nossa comunidade
Crianças e adolescentes	Vem trazendo consequência
Aqui da nossa região	Sem direito a liberdade
	Com o uso da cocaína
A dependência é caso sério	E diversas qualidades
Não é difícil de cuidar	Trazendo a opressão
Com ajuda de amigos	Dentro da sociedade
E de seus familiar	
Drogas traz consequência	Vou trazendo um recado
Essa pode até matar	Para toda geração
Destruindo a convivência	Não seja dependente
Dentro mesmo do seu lar	Dessa situação
	Respeitando sua escolha
Se você for meu amigo	Vida sim e morte não
Preste muita atenção	
Fique ligado e atento	No dia da poesia
A esta situação	Aqui viemos recitar
Diga não as drogas	Sobre as drogas aos presentes
E sim a prevenção	Na escola Estácio de Sá
	Meu muito obrigado
	A quem veio nos escutar

O poema apresentado, apesar de não seguir rigorosamente a métrica, tem em seu contexto uma preocupação em trabalhar as rimas, “A organização da palavra comunica-se ao nosso espírito e o leva, primeiro, a se organizar; em seguida, a organizar o mundo” (CÂNDIDO, 1988. p. 177), dessa forma, procura estabelecer uma conexão entre os versos ímpares tornando-o leve e prazeroso a se ler até mesmo para uma criança.

Vale observar, como foi fundamental o conhecimento acerca do assunto/tema, dentro da realidade vivida. “Pois na maioria dos casos, na escola lê-se e escreve-se sobre as histórias e as memórias de outros povos e sujeitos, tantas vezes deixando no ostracismo a memória deles próprios” (MEDEIROS, 2020, p.11). A construção desse poema se baseia em conselhos sobre

prevenção, cuidado e afeto, trechos que dificilmente os alunos apresentariam com a mesma intensidade e sensibilidade em um seminário ou algo do gênero.

São ideias que nascem ao longo de toda a trajetória dentro e fora da escola, possivelmente assistindo a algum filme, um documentário, notícias do jornal, conversando com amigos, ouvindo os mais velhos, no contexto das experiências dentro da comunidade, pois percebe-se que já há um conhecimento prévio, o que falta é estimular os jovens para que possam transformar esse conhecimento em algo concreto, ou seja, coloca-los no papel, transformar em poesia e ensinar através da representatividade simbólica dessas obras. Nessa perspectiva, Candido ainda destaca que:

Por isso é que nas nossas sociedades a literatura tem sido um instrumento poderoso de instrução e educação entrando nos currículos, sendo proposta a cada um como equipamento intelectual e afetivo. Os valores que a sociedade preconiza ou os que considera prejudiciais, estão presentes nas diversas manifestações da ficção, da poesia e da ação dramática. A literatura confirma e nega, propõe e denuncia, apoia e combate, fornecendo a possibilidade de vivermos dialeticamente os problemas. Por isso é indispensável tanto a literatura sancionada quanto a literatura proscrita; a que os poderes sugerem e a que nasce dos movimentos de negação do estado de coisas predominante (CÂNDIDO, 1988. p. 175).

Um detalhe a ser compreendido nesse poema é o público alvo – da criança para a criança – o objetivo é chamar a atenção quanto ao uso das drogas, nota-se que os autores já começam a ter visão crítica sobre os malefícios do seu uso. Na comunidade Santa Luzia do Flexinha, o assunto relacionado às drogas quase nunca é debatido, ou por falta de conhecimento, ou pelo fato de que talvez não haja o uso de drogas ilícitas dentro da comunidade, embora, dentre as drogas legalizadas, as bebidas alcoólicas circulem frequentemente.

Dessa forma nos perguntamos: se quase não temos conhecimento sobre as drogas, como uma poesia foi capaz de reunir essas informações sobre o uso das drogas? A resposta parece simples. A todo momento nos deparamos com fontes de informações por todo lado, a televisão se tornou um elo de comunicação com o mundo, a criança ao observar, seja o que se passa nas novelas, ou nos jornais televisivos, vai internalizando para si essas informações.

Dessa forma, vai-se construindo sua forma de pensar e de ver as coisas. Nesse contexto, me parece que o que falta a elas é a oportunidade de alimentar seu senso crítico para poder interpretar as informações que recebem sem se alienar à uma realidade distorcida. E, como temos visto, para isso existe a literatura. Pois ler literatura serve como antídoto contra a ignorância, essa coisa perigosa e tão frequente no mundo contemporâneo recheado de notícias falsas e informações manipuladas seja na televisão ou na internet.

Poesia vencedora do 3º dia da Poesia, realizado em abril de 2019, de autoria de dois alunos, do 8º ano da escola Estácio de Sá, na Comunidade Flexinha, em Gurupá.

Violência Contra a Mulher

Já vou começando
Falando desse jeito
Abordando o tema
Que é uma falta de respeito

E agora
Já vou perguntar
Quantas mulheres
Vocês vão querer ver chorar

Quantas mulheres
É preciso morrer
Pra esses governantes entender
O que está acontecendo
E o que vai acontecer

Até quando
Nós vamos ter que aturar
E até quando
Nós vamos ter que aguentar
Ver esses bandidos
Que só querem maltratar

E porque não fazemos
Um mundo mais precioso
Com pouca violência
E menos perigoso
Sem preconceito
E mais amoroso

Respeitando as mulheres
Do jeito que elas são
Dando trabalho
Para qualquer função
Elas indo trabalhar

E o homem ficar no fogão

Porque não é só o homem
Que pode morar em Brasília
E ser autoridade
Mais ele pode lavar vasilha
Fazer os trabalhos
De casa dia após dia

Voltando a falar da violência
Que está no cotidiano da mulher
E agora eu te pergunto
Comunidade é isso que você quer
Morrer na mão
De qualquer mané

Mas se alguém for agredido
Vá se prevenir
Ligue 180
Que esse criminoso vai cair
E vai parar na cadeia
Pagar pela coisa feia
E de lá nunca vai sair

Mais paras essas coisas
Não acontecer
Quando você for se relacionar
Vá primeiro conhecer
O caráter da pessoa
E se ela gosta mesmo de você

Muito obrigado
Mais já vou finalizando
Esse poema
Que eu estava explicando
Pense no que eu falei
E não continue errando

Esse cordel traz em sua construção um caráter desafiador, fala da injustiça que as mulheres sofrem, a forma como são violentadas, questiona atitudes, apresenta inquietações e sugere alternativas em favor das vítimas envolvidas. “Nesse sentido, o gênero de cordel não apenas comunica, mas informa, conscientiza ou registra dados constitutivos da memória coletiva...” (MORAIS, 2016, p.136).

Dentro dessa memória coletiva, está o resultado do que se aprende também fora do ambiente escolar. Nesse sentido, entende-se que se precisa de um melhor acompanhamento por parte dos professores, vejamos um exemplo: quando no poema encontramos a citação “ligue

180”, o aluno está se referindo a como a mulher pode reagir dentro de uma determinada situação. Percebe-se aí que esse conhecimento está aquém da realidade vivida.

O município de Gurupá por ser uma cidade pequena, não dispõe desses recursos como o 180 mencionado no poema, em se tratando do meio rural, isso se torna mais difícil ainda, pois a forma de comunicação através do telefone quase não existe, salvo raras exceções, algumas casas com antena de celular rural e outras onde já se tem sinal de internet. Portanto, outra vez se vê no poema o emprego de informações provavelmente observadas em meios televisivos ou radiofônicos.

A construção desse poema traz um caráter mais filosófico, ou seja, faz com que o leitor se volte para si e se pergunte sobre o porquê de tanta violência contra as mulheres. É válido destacar que o desrespeito às mulheres aparece de forma bem acentuada, as funções que são exercidas em casa pelas mulheres parecem normais frente a realidade, parece que, na comunidade, como em tantos lugares, já se internalizou que é responsabilidade das mulheres cuidar da cozinha, por exemplo!

Apesar de não haver nenhum uso da regra quanto ao número de versos e de estrofes, o que quero tomar com foco aqui é o sentido que o poema quer trazer, há uma série de informações contidas nos poemas que os alunos inseriram não apenas porque acharam interessante, foi necessário pesquisar e buscar informações coerentes sobre o assunto abordado, mesmo sem ter muito conhecimento do que seja um poema em cordel, eles foram capazes de produzir belas reflexões acerca do conteúdo da obra.

5. Uma viagem de barco e poesia

As casas na comunidade Flexinha ficam às margens do rio, por isso nosso meio de transporte escolar é um barco que leva os alunos e professores de casa até a escola. O trajeto demora em torno de uma hora. Minha casa situa-se próxima a um dos primeiros portos de embarque, nesse espaço de tempo, navegando de casa até a escola, levo alguns livros em minha bolsa para disponibilizar para os alunos no momento da viagem, e a procura é grande. Foi aí que comecei a observar da parte deles, o gosto e interesse pela leitura.

Cabe dizer que nos primeiros dias de aula, era somente eu quem levava os livros, mas, com o tempo, alguns alunos que tinham livros levam também. Dessa maneira, nossa viagem até a escola se tornou uma viagem pela imaginação. Nesse contexto, acompanhando as lições de Paulo Freire, considero que “Satisfeita uma curiosidade, a capacidade de inquietar-me e

buscar continua de pé. Não haveria existência humana sem a abertura de nosso ser ao mundo, sem a transitividade de nossa consciência” (FREIRE, 1996, p. 34).

Mas essa experiência do barco se liga ainda ao cordel, que é expressão da vida na linguagem simples do povo. Através da leitura ou escritura de seus versos em rimas somos capazes de transmitir tantas emoções. Pode ser através de uma experiência de vida contada, uma lenda, um conto. Tudo pode ser transformado em cordel. Nessa chave, Luyten (1983) relata que a literatura popular surgiu nas sociedades humanas iletradas, que tinham como único recurso possível guardar suas histórias e seus sentimentos na memória, o que as rimas se encarregavam de sustentar. Esse tipo de literatura tem o privilégio de ser herança das camadas mais pobres da nossa sociedade. Nessa perspectiva, Morais aponta que:

Desde suas origens na Europa, o cordel apresenta esteticamente a voz das camadas populares. Segundo, atividades poéticas semelhantes se desenvolveram em países como Portugal, Espanha, França, Nicarágua e Argentina desde o século XIX. No Nordeste brasileiro, apresenta-se a peculiaridade de um povo historicamente marcado pela colonização portuguesa, pelas dificuldades financeiras e pelas misérias que lhe são impostas pelas condições geográficas, pelas baixas produção econômica e, sobretudo pelo peso de uma sociedade capitalista, para a qual não representa grandes potenciais financeiros, logo poucos lucros. (MORAIS, 2016, p.130).

A prática leva à perfeição. A arte do improviso dos cordelistas, a capacidade de produzir belas obras é algo que impressiona. Cada verso, cada estrofe produzida é o sinônimo do nascimento de uma obra de arte, que ao ser recitada, causa espanto, riso, empatia e admiração por parte de quem as houve.

Assim, naquelas viagens de barco até a escola, uma experiência marcante vivenciada por nós, professor e alunos, foi a criação e recitação de um cordel, ali mesmo, no balanço dos banheiros. Foi um momento de integração intelectual onde os alunos soltaram a imaginação e transbordaram ideias com criatividade.

O som do motor funcionou como combustível para a mente, o onomatopéico “pô-pô-pô” da máquina de navegar misturado com a brisa suave do rio Amazonas despertava em cada um de nós o senso criador. A partir dessa experiência posso considerar que o cordel não é somente a linguagem do sertão, das secas e do povo nordestino como ficou conhecido no Brasil, mas também a linguagem dos rios, do campo, do povo quilombola e ribeirinho.

A ideia de escrever cordel no barco surgiu de improviso. Estava próximo a data das comemorações do dia da poesia, porém o professor de português da escola ainda não havia repassado para seus alunos qual seria o tema da poesia para aquele ano. Já no fim da aula, quando estávamos no barco com destino as nossas casas, iniciamos um breve debate sobre qual seria o tema da poesia para aquele ano. Dessa forma, como meio de entreter os alunos, propus

a eles uma brincadeira. Solicitei que a cada porto de desembarque pudéssemos apresentar pequenos cordéis de 3 ou 4 estrofes escritos no balanço do rio, com os temas a serem escolhidos na hora. Então, como já era quase meio dia e o rio estava um pouco “nervoso”, um aluno solicitou que escrevêssemos sobre a *maresia*. Ao chegar ao primeiro porto de desembarque, foi a vez de lermos uns para os outros sobre o que tínhamos escrito.

O resultado foi surpreendente. Uma mistura de sorrisos e aplausos contagiou todo o barco. Já passava do horário do almoço, mas os alunos nesse dia esqueceram que estavam com fome, ao invés de pensar no almoço que os estavam esperando em suas casas, nesse dia, puderam se alimentar da mais rica poesia, expressão de suas próprias vidas, não precisando recorrer aos padronizados livros didáticos e participando de uma experiência que nos marcaria, talvez, para o resto da vida.

6. Fim do relato, mas não da viagem

Ao final, faz-se necessário relembrar como estratégias inovadoras são fundamentais para ampliação do desenvolvimento educacional de uma criança. Nesse contexto, a literatura precisa ser melhor trabalhada nas escolas. O hábito da leitura tem de ser prazeroso, assim como se aprende a gostar das novas tecnologias, como o uso do celular por exemplo.

Toda vez que um projeto diferenciado é desenvolvido em uma escola, e que surte efeito positivo na formação dos alunos, ele é motivo de alegria e satisfação por parte da comunidade envolvida. Temos como exemplo, neste trabalho, a recitação de cordel feita pelos alunos que contou com a presença dos pais como ouvintes. Oportunidade em que pais e mães ficaram maravilhados ao verem seus filhos atuando.

Como futuro professor de língua portuguesa de uma escola do campo, me sinto na obrigação de buscar estratégias diferenciadas que possibilitem fazer com que os alunos tenham o prazer de estudar. Esse é o primeiro passo, a busca constante pelo conhecimento é fundamental para esse processo. Como mostrei no relato, uma das alternativas promissoras aparece através da literatura de cordel. O gosto de ouvir as narrativas, o som melódico das

recitações chama a atenção de quem ouve, possibilitando assim a condução de uma aula leve e produtiva.

É necessário também salientar que a leitura literária não deve ser apresentada somente a partir dos anos finais do ensino fundamental, é preciso ampliar a leitura na busca da formação de novas vozes: as crianças! Pois elas serão os futuros educadores da sociedade, seja dentro do ambiente escolar ou fora dele.

Nessa perspectiva, espera-se que o professor busque trabalhar o desenvolvimento de novas habilidades e valores de seus alunos. Para isso deve estar sempre acompanhado de bons livros, sendo um exemplo para os alunos. Além do mais, essa é uma das formas de mostrar que está preocupado com a educação deles.

Mas não acabou ainda... a viagem continua. O barco está carregado de tripulantes que viajam em diversas direções, vivem sentimentos diferentes, fazem novas descobertas, é fato que estamos ladeados da melhor companhia possível, a literatura: nossa boia salva-vidas.

A viagem não tem fim, a cada porto, uma nova descoberta. Até mesmo o último porto é apenas uma pausa para mais uma aventura na viagem seguinte. Pois no horário marcado nosso barco sempre vai estar lá, todos os dias esperando por nós. O amor pela literatura proporciona isso. E não acaba porque há uma infinidade de descobertas a serem feitas. Espero, de coração, que ao fim da leitura desse humilde relato eu possa ter proporcionado um pouco dessa alegria da descoberta, caro leitor. Agora, outra vez a bordo, me despeço em versos:

Uma fonte do saber
Também está na leitura
Vamos dar valor ao livro
Nossa geração futura
Viva a rima, o conto e o verso
Viva a literatura!

7. Referências

CÂNDIDO, Antônio, **O direito a literatura**, vários escritos 1988.

CARVALHO, Damiana Maria. **A importância da leitura literária para o ensino.**

ENTRELETRAS, Araguaína/TO, v. 6, n. 1, p.6-21, jan/jun. 2015.

CORDASSO, Elizabeth Aparecida Moreira. **A importância da leitura no Ensino Fundamental.** Monografia (Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino). Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2012.

COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática.** 2 ed. , São Paulo, Contexto, 2009.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam,** São Paulo, Cortês, 1989.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários às práticas educativas.** São Paulo: Paz e Terra, 1996.

LUYTEN, Joseph, M. **O que é literatura Popular.** São Paulo: Editora brasiliense. 1983.

MEDEIROS, Markdiane Silva de. **“Muito obrigada, professora, por me ensinar a rimar”:** **Literatura em escolas do campo em Anapu, Transamazônica, Pará.** Altamira. Trabalho de Conclusão de Curso. UFPa Campus Altamira. 2018.

MORAIS, Regina Aparecida de. **O cordel e suas possibilidades no ensino da linguagem: Formação humana, diversidade e cultura,** Belo Horizonte, Cadernos Cespuc, 2016.

Resolução n. 4.703 – CONSEPE. **Projeto Pedagógico do curso de licenciatura em Educação do Campo – Altamira,** de 19.08.2015. Acesso em 05 de março de 2020.